

**Caxias do Sul, 25 de maio de 2020** - A **Marcopolo S.A. (B3: POMO3; POMO4)** divulga os resultados referentes ao desempenho do primeiro trimestre de 2020 (1T20). As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards*, estabelecido pelo IASB - *International Accounting Standards Board*.

### DESTAQUES DO 1º TRIMESTRE DE 2020

- ✿ A **Produção Total** da Marcopolo atingiu 3.441 unidades, 2,7% inferior ao 1T19.
- ✿ A **Receita Líquida** somou R\$ 919,4 milhões, aumento de 2,3% ante o 1T19.
- ✿ O **Lucro Bruto** atingiu R\$ 150,1 milhões, com margem de 16,3%.
- ✿ O **EBITDA** totalizou R\$ 101,9 milhões, com margem de 11,1%.
- ✿ O **Lucro Líquido** alcançou R\$ 10,7 milhões, com margem de 1,2%.

(R\$ milhões e variação em percentual, exceto quando indicado de outra forma).

<b>Informações Seleccionadas</b>	<b>1T20</b>	<b>1T19</b>	<b>Var. %</b>
Receita operacional líquida	919,4	898,6	2,3%
Receitas no Brasil	469,6	411,3	14,2%
Receita de exportação do Brasil	213,9	265,4	-19,4%
Receita no exterior	235,9	221,9	6,3%
Lucro Bruto	150,1	138,0	8,7%
EBITDA <sup>(1)</sup>	101,9	60,6	68,0%
Lucro Líquido	10,7	27,0	-60,3%
Lucro por Ação	0,011	0,029	-60,1%
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) <sup>(2)</sup>	8,8%	9,9%	-1,1 pp
Retorno s/ o Patrimônio Líquido (ROE) <sup>(3)</sup>	8,1%	8,9%	-0,7 pp
Investimentos	49,8	29,5	69,0%
Margem Bruta	16,3%	15,4%	0,9 pp
Margem EBITDA	11,1%	6,7%	4,4 pp
Margem Líquida	1,2%	3,0%	-1,8 pp
<b>Dados do Balanço Patrimonial</b>	<b>31/03/2020</b>	<b>31/12/2019</b>	<b>Var. %</b>
Patrimônio Líquido	2.411,4	2.310,0	4,4%
Caixa, equivalentes a caixa e aplicações financeiras	980,6	1.226,4	-20,0%
Passivo financeiro de curto prazo	-702,2	-624,1	12,5%
Passivo financeiro de longo prazo	-1.290,1	-1.179,3	9,4%
Passivo financeiro líquido – Segmento Industrial	-532,7	-108,5	391,0%

Notas: <sup>(1)</sup> EBITDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; <sup>(2)</sup> ROIC (Return on Invested Capital) = (Nopat dos últimos 12 meses) / (clientes + estoques + outras contas a receber + investimentos + imobilizado + intangível - fornecedores - outras contas a pagar). Foram excluídos do cálculo os efeitos do Banco Moneo sobre a base de ativos e passivos. <sup>(3)</sup> ROE (Return on Equity) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses / Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

**DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO**

No 1T20, a produção brasileira de ônibus atingiu 4.549 unidades, queda de 13,7% em relação ao 1T19.

**a) Mercado Interno.** A produção destinada ao mercado interno somou 3.680 unidades no 1T20, 0,4% superior às 3.666 unidades produzidas no 1T19.

**b) Mercado Externo.** As exportações totalizaram 869 unidades no 1T20, 45,9% inferior às 1.606 unidades exportadas no 1T19.

**PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS (em unidades)**

PRODUTOS <sup>(1)</sup>	1T20			1T19			Var.
	MI	ME <sup>(2)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(2)</sup>	TOTAL	%
Rodoviários	843	296	<b>1.139</b>	562	542	<b>1.104</b>	3,2%
Urbanos	2.196	547	<b>2.743</b>	2.327	829	<b>3.156</b>	-13,1%
Micros	641	26	<b>667</b>	777	235	<b>1.012</b>	-34,1%
<b>TOTAL</b>	<b>3.680</b>	<b>869</b>	<b>4.549</b>	<b>3.666</b>	<b>1.606</b>	<b>5.272</b>	<b>-13,7%</b>

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: <sup>(1)</sup> MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo, unidades produzidas para a exportação; <sup>(2)</sup> Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas).

**DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO**

**Unidades registradas na Receita Líquida**

No 1T20, foram registradas na receita líquida 3.077 unidades, das quais 2.212 foram faturadas no Brasil (71,9% do total), 381 exportadas a partir do Brasil (12,4%) e 484 no exterior (14,8%).

OPERAÇÕES (em unidades)	1T20	1T19	Var. %
<b>BRASIL:</b>			
- Mercado Interno	2.212	2.131	3,8%
- Mercado Externo	648	896	-27,7%
<b>SUBTOTAL</b>	<b>2.860</b>	<b>3.027</b>	<b>-5,5%</b>
Eliminações KD's exportados <sup>(1)</sup>	267	103	159,2%
<b>TOTAL NO BRASIL</b>	<b>2.593</b>	<b>2.924</b>	<b>-11,3%</b>
<b>EXTERIOR:</b>			
- África do Sul	51	42	21,4%
- Austrália	76	98	-22,4%
- China	8	15	-46,7%
- México	323	355	-9,0%
- Argentina	26	-	-
<b>TOTAL NO EXTERIOR</b>	<b>484</b>	<b>510</b>	<b>-5,1%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.077</b>	<b>3.434</b>	<b>-10,4%</b>

Nota: <sup>(1)</sup> KD (Knock Down) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

**PRODUÇÃO**

A produção consolidada da Marcopolo foi de 3.441 unidades no 1T20. No Brasil, a produção atingiu 2.940 unidades, 1,0% inferior à do 1T19, enquanto que no exterior a produção foi de 501, 11,5% inferior às unidades produzidas no mesmo período do ano anterior.

Nas operações coligadas, não consolidadas, considerando apenas a proporção da Marcopolo no respectivo capital social das empresas, a produção foi de 1.448 unidades, 4,1% inferior à do 1T19.

No trimestre, a produção foi negativamente afetada pela concessão de férias coletivas a partir do dia 23 de março nas operações brasileiras e pelos diversos impactos sobre as operações localizadas no exterior, com restrições específicas em cada país e efeitos mais profundos na subsidiária Marcopolo China.

Os dados de produção da Marcopolo e o seu respectivo comparativo com o ano anterior são apresentados na tabela a seguir:

**MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA**

OPERAÇÕES (em unidades)	1T20	1T19	Var. %
<b>BRASIL: <sup>(1)</sup></b>			
- Mercado Interno	2.514	2.073	21,3%
- Mercado Externo	693	999	-30,6%
<b>SUBTOTAL</b>	<b>3.207</b>	<b>3.072</b>	4,4%
Eliminações KD's exportados <sup>(2)</sup>	267	103	159,2%
<b>TOTAL NO BRASIL</b>	<b>2.940</b>	<b>2.969</b>	-1,0%
<b>EXTERIOR:</b>			
- África do Sul	51	55	-7,3%
- Austrália	76	98	-22,4%
- China	8	45	-82,2%
- México	353	368	-4,1%
- Argentina	13	-	-
<b>TOTAL NO EXTERIOR</b>	<b>501</b>	<b>566</b>	-11,5%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.441</b>	<b>3.535</b>	<b>-2,7%</b>

OPERAÇÕES NÃO CONSOLIDADAS (em unidades) <sup>(3)</sup>	1T20	1T19	Var. %
- Colômbia (50%)	174	235	-26,0%
- Índia (49%)	1.274	1.275	-0,1%
<b>TOTAL DAS COLIGADAS</b>	<b>1.448</b>	<b>1.510</b>	<b>-4,1%</b>

Notas: <sup>(1)</sup> Inclui a produção do modelo Volare; <sup>(2)</sup> KD (*Knock Down*) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas; <sup>(3)</sup> Volume proporcional à participação da Marcopolo nas respectivas sociedades.

**MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO**

PRODUTOS/MERCADOS <sup>(2)</sup> (em unidades)	1T20			1T19		
	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL
Rodoviários	523	215	<b>738</b>	339	490	<b>829</b>
Urbanos	1.026	928	<b>1.954</b>	683	912	<b>1.595</b>
Micros	355	27	<b>382</b>	470	115	<b>585</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>1.904</b>	<b>1.170</b>	<b>3.074</b>	<b>1.492</b>	<b>1.517</b>	<b>3.009</b>
Volares <sup>(3)</sup>	610	24	<b>634</b>	581	48	<b>629</b>
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>2.514</b>	<b>1.194</b>	<b>3.708</b>	<b>2.073</b>	<b>1.565</b>	<b>3.638</b>

Notas: <sup>(1)</sup> Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas); <sup>(2)</sup> MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; <sup>(3)</sup> A produção dos Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.

**MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL**

PRODUTOS/MERCADOS <sup>(2)</sup> (em unidades)	1T20			1T19		
	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL
Rodoviários	523	109	<b>632</b>	339	352	<b>691</b>
Urbanos	1.026	535	<b>1.561</b>	683	484	<b>1.167</b>
Micros	355	25	<b>380</b>	470	115	<b>585</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>1.904</b>	<b>669</b>	<b>2.573</b>	<b>1.492</b>	<b>951</b>	<b>2.443</b>
Volares <sup>(3)</sup>	610	24	<b>634</b>	581	48	<b>629</b>
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>2.514</b>	<b>693</b>	<b>3.207</b>	<b>2.073</b>	<b>999</b>	<b>3.072</b>

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

**PARTICIPAÇÃO NO MERCADO BRASILEIRO**

A participação de mercado da Marcopolo na produção brasileira de carrocerias foi de 57,0% no 1T20 contra 46,3% no 1T19.

O destaque do trimestre foi o incremento de 16,7 pontos percentuais no segmento de urbanos em relação ao mesmo período de 2019, apresentando crescimento de *market share* no mercado brasileiro e sustentando alta participação de mercado nas exportações desses modelos.

**PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)**

PRODUTOS	1T20	2019	4T19	1T19
Rodoviários	64,3	67,9	69,4	62,6
Urbanos	53,7	39,6	45,9	37,0
Micros	55,3	58,1	41,9	57,8
<b>TOTAL <sup>(1)</sup></b>	<b>57,0</b>	<b>49,8</b>	<b>51,9</b>	<b>46,3</b>

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Nota: <sup>(1)</sup> O Volare não está computado para efeito de participação de mercado.

**RECEITA LÍQUIDA**

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 919,4 milhões no 1T20, sendo R\$ 469,6 milhões, ou 51,1% do total, proveniente do mercado interno, e R\$ 449,8 milhões, representando os demais 48,9%, do mercado externo.

O destaque do 1T20 foi o maior faturamento de rodoviários, recuperação frente ao 1T19, afetado negativamente pela entrada em vigor de regra que obrigou a instalação de elevadores em todos os modelos desse segmento comercializados no Brasil. O segmento de urbanos manteve sua trajetória de recuperação de volumes no mercado interno, ajudado pelas entregas ao programa federal Caminho da Escola.

A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

**RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA**

**Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)**

PRODUTOS/MERCADOS (1)	1T20			1T19		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	141,1	208,4	<b>349,5</b>	101,8	205,2	<b>307,0</b>
Urbanos	136,0	166,7	<b>302,7</b>	101,6	213,9	<b>315,5</b>
Micros	36,2	5,7	<b>41,9</b>	49,1	15,6	<b>64,7</b>
<b>Subtotal carrocerias</b>	<b>313,3</b>	<b>380,8</b>	<b>694,1</b>	<b>252,5</b>	<b>434,7</b>	<b>687,2</b>
Volares (2)	131,1	6,7	<b>137,8</b>	138,9	13,0	<b>151,9</b>
Chassis	3,7	40,6	<b>44,3</b>	0,9	20,0	<b>20,9</b>
Bco. Moneo	9,5	-	<b>9,5</b>	7,7	-	<b>7,7</b>
Peças e Outros	12,0	21,7	<b>33,7</b>	11,3	19,6	<b>30,9</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>469,6</b>	<b>449,8</b>	<b>919,4</b>	<b>411,3</b>	<b>487,3</b>	<b>898,6</b>

Notas: (1) MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo, unidades exportadas e produzidas nas operações internacionais por empresas controladas; (2) A receita dos Volares inclui os chassis.

**RESULTADO BRUTO E MARGENS**

O lucro bruto consolidado do 1T20 atingiu R\$ 150,1 milhões, com margem de 16,3%, contra R\$ 138,0 milhões e margem de 15,4% no 1T19. A melhora da margem bruta reflete os esforços da Companhia na recuperação gradual de seus resultados no Brasil, melhora do *mix* de vendas no mercado interno com maior volume de rodoviários, bem como os reflexos positivos da desvalorização do Real frente ao Dólar norte americano nas exportações.

**DESPESAS COM VENDAS**

As despesas com vendas totalizaram R\$ 52,9 milhões no 1T20, ou 5,8% da receita líquida, contra R\$ 47,6 milhões no 1T19, 5,3% sobre a receita líquida. A diferença a maior é explicada pelo aumento de comissões relativas a vendas para o mercado externo e a variação cambial das empresas controladas no exterior.

**DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS**

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 47,7 milhões no 1T20, ou 5,2% da receita líquida, enquanto que no 1T19 essas despesas somaram R\$ 42,0 milhões, ou 4,7% da receita líquida. O incremento está associado à consolidação da Metalsur, ainda uma coligada no 1T19, e à variação cambial das empresas controladas no exterior.

**OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS**

No 1T20, foram contabilizados R\$ 4,3 milhões como “Outras Despesas Operacionais”, oriundas de provisões trabalhistas. A Companhia vem adotando todas as medidas necessárias para sua defesa, redução das perdas e mitigação de riscos trabalhistas futuros.

**RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL**

O resultado da equivalência patrimonial no 1T20 foi positivo em R\$ 34,2 milhões contra perda de R\$ 0,4 milhão no 1T19.

A principal contribuição, no montante de R\$ 18,0 milhões, originou-se da NFI Group Inc., apresentando recuperação frente ao desempenho dos últimos dois trimestres. No 1T20, a Companhia também reconheceu impacto positivo de R\$ 13,2 milhões, fruto da variação cambial sobre redução de capital realizada na Marcopolo Canada, detentora da participação da Companhia na NFI Group Inc. A redução de capital foi possível em função da disponibilidade de caixa da Marcopolo Canada, oriunda da distribuição de dividendos realizada pela NFI Group Inc. ao longo dos últimos exercícios.

Outro ponto de destaque no período foi a redução dos prejuízos advindos da subsidiária argentina Loma Hermosa para R\$ 1,1 milhão, frente à perda de R\$ 28,4 milhões no 1T19, causada pelo encerramento das atividades industriais da Metalpar naquele trimestre.

O resultado da equivalência patrimonial é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa nº 11 às Informações Trimestrais.

**RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO**

O resultado financeiro líquido do 1T20 foi negativo em R\$ 103,6 milhões, ante um resultado positivo de R\$ 1,7 milhão registrado no 1T19.

O impacto decorre majoritariamente da desvalorização do Real frente ao Dólar norte americano sobre a carteira de pedidos em dólares. A Companhia realiza o *hedge* do câmbio das exportações no momento da confirmação dos pedidos de venda (quando o pedido ingressa no *backlog*), assegurando a margem dos negócios. À medida que os produtos são entregues e faturados, a Companhia captura os benefícios da desvalorização do Real em suas margens operacionais.

O resultado financeiro é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa nº 26.

**EBITDA**

O *EBITDA* foi de R\$ 101,9 milhões no 1T20, com margem de 11,1%, versus um *EBITDA* de 60,6 milhões e margem de 6,7% no 1T19.

A tabela abaixo destaca as contas que compõem o *EBITDA*:

R\$ milhões	1T20	1T19
Resultado antes do IR e CS	-24,3	43,9
Receitas Financeiras	-250,3	-46,0
Despesas Financeiras	354,0	44,3
Depreciações / Amortizações	22,5	18,4
<b>EBITDA</b>	<b>101,9</b>	<b>60,6</b>

**LUCRO LÍQUIDO**

O lucro líquido consolidado do 1T20 atingiu R\$ 10,7 milhões, com margem de 1,2%, contra um lucro de R\$ 27,0 milhões e margem de 3,0% no 1T19.

O resultado foi beneficiado pela recuperação de créditos de impostos que haviam sido pagos no Canadá pela NFI Group Inc. de 2016 a 2018, com impacto positivo no IR/CS de R\$ 26,7 milhões no trimestre.

**ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO**

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 1.011,7 milhões em 31.03.2020 (R\$ 576,9 milhões em 31.12.2019). Desse total, R\$ 479,0 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo) e R\$ 532,7 milhões do segmento industrial.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades industriais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de “Clientes” no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses do FINAME, cada desembolso oriundo do BNDES tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo, tanto em prazo como em taxa.

Em 31 de março, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 1,3x o *EBITDA* dos últimos 12 meses.

**GERAÇÃO DE CAIXA**

No 1T20, as atividades operacionais consumiram R\$ 61,1 milhões de caixa, enquanto as atividades de investimentos, líquidas de dividendos e variação cambial, demandaram R\$ 49,3 milhões e as atividades de financiamento demandaram R\$ 90,6 milhões.

O saldo inicial de caixa de R\$ 1.226,4 milhões ao final de dezembro de 2019, considerando as aplicações financeiras não disponíveis e diminuindo-se R\$ 44,9 milhões

da diferença entre a variação cambial e a variação das contas relativas às aplicações financeiras não disponíveis, reduziu-se para R\$ 980,5 milhões ao final de março de 2020.

O aumento no consumo de caixa está associado a entregas inferiores ao previsto, especialmente no mês de março, em função do início das férias coletivas; formação de maiores estoques de matérias-primas, adquiridas para fazer frente a um volume de produção crescente, conforme era esperado até fevereiro; e, maiores vendas direcionadas ao programa Caminho da Escola, que possui um ciclo financeiro mais longo em comparação com os demais clientes do mercado interno.

### INVESTIMENTOS NO PERMANENTE

No 1T20, a Marcopolo investiu em seu imobilizado R\$ 49,8 milhões, dos quais R\$ 38,4 milhões foram despendidos pela controladora e aplicados da seguinte forma: R\$ 34,9 milhões em máquinas e equipamentos, R\$ 2,3 milhões em *software* e equipamentos de informática e R\$ 1,2 milhão em outras imobilizações. Nas controladas foram investidos R\$ 11,4 milhões sendo R\$ 6,2 milhões na Metalsur, R\$ 1,7 milhão na Volare Veículos, R\$ 1,6 milhão na San Marino e R\$ 1,9 milhão nas demais unidades.

### MERCADO DE CAPITALIS

No 1T20, as transações com ações da Marcopolo movimentaram R\$ 2.677,4 milhões. A participação de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo totalizava, em 31 de março, 42,2% das ações preferenciais e 27,8% do capital social total. No fim do período, a Companhia possuía 54.174 acionistas.

Após o crédito de juros sobre o capital próprio, aprovado no dia 20 de fevereiro de 2020 e relativo à primeira de três parcelas previstas para o ano de 2020, no montante de R\$ 0,025 por ação, a Companhia anunciou o cancelamento do crédito das demais parcelas, atenta aos possíveis impactos da pandemia de Covid-19 em seus negócios.

A tabela a seguir demonstra a evolução dos principais indicadores relacionados ao mercado de capitais:

INDICADORES	1T20	1T19
Valor transacionado (R\$ milhões)	2.677,4	995,8
Valor de mercado (R\$ milhões) <sup>(1) (2)</sup>	2.338,8	3.692,9
Ações existentes (milhões)	946,9	946,9
Valor patrimonial por ação (R\$)	2,55	2,27
Cotação POMO4 no final do período	2,47	3,90

Notas: <sup>(1)</sup> Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período. <sup>(2)</sup> Desse total 7.951.506 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 31.03.2020.

**ANÁLISE & PERSPECTIVAS**

Os resultados ora reportados ainda retratam um cenário de quase normalidade da demanda e incremento da produção brasileira de ônibus, sustentados a partir de perspectivas positivas para economia doméstica que perduravam até início de março de 2020. No trimestre, os principais impactos provocados pela pandemia de Covid-19 se referem à interrupção das atividades na controlada Marcopolo China, variação cambial causada pela desvalorização de moedas locais frente ao Dólar e à queda de produção e entregas no Brasil a partir do início de férias coletivas, em 23 de março de 2020.

Ao analisarmos o desempenho por segmento, observamos que o crescimento de 54,3% na produção de ônibus rodoviários no 1T20 representava a recuperação das entregas, após os impactos negativos da antecipação de demanda no 1T19 provocada pela obrigatoriedade de instalação de elevadores nesses modelos.

Atualmente, vemos uma queda acentuada na demanda por rodoviários em função dos impactos da pandemia sobre as atividades de fretamento, turismo e linhas regulares. O transporte de passageiros, seja entre municípios, estados, ou para turismo, foi severamente afetado pela restrição de locomoção, adotadas na esteira das medidas de prevenção da Covid-19. Desde o fim das férias coletivas, a Companhia mantém trabalhando aproximadamente 50% da mão de obra da unidade de Ana Rech, fábrica dedicada à produção de rodoviários no Brasil.

No segmento de ônibus urbanos, o crescimento de 50,2% na produção voltada ao mercado interno no 1T20 dava sequência a uma retomada iniciada no 4T18, com a volta gradativa desse mercado aos seus volumes históricos. O segmento também foi ajudado pelo grande volume de urbanos dedicados ao Caminho da Escola, produzidos, em sua maioria, na planta de São Mateus, ES. A planta vem se consolidando como fabricante de ônibus urbanos, entregando 218 dessas unidades no 1T20 (contra 55 no 1T19).

O transporte coletivo urbano também sente os efeitos da pandemia, com a redução das frotas municipais em circulação em diversas cidades importantes do país. O programa Caminho da Escola tem ajudado a sustentar os volumes em produção, com boas perspectivas de entregas até o fim de 2020. A fábrica do Rio de Janeiro trabalha com aproximadamente 50% da mão de obra contratada, mantendo um turno, enquanto a planta de São Mateus aproxima-se de 100% da mão de obra trabalhando em dois turnos.

O mercado de micro ônibus se manteve estável no 1T20, beneficiando-se dos volumes gerados pelo Caminho da Escola. No trimestre, a Companhia entregou 623 unidades vinculadas ao programa, destes 259 micros, 318 urbanos e 46 modelos Volare. O volume faz parte da carteira de 4.800 unidades para 2020 (2.000 micros, 1.600 urbanos e 1.200 modelos Volare).

A queda de demanda também é realidade nesse segmento e a principal unidade dedicada à fabricação de micros e Volares está trabalhando com aproximadamente 50% da mão de obra. Em todas as unidades no Brasil, os colaboradores que não estão trabalhando estão, em geral, com seu contrato de trabalho suspenso e deverão ingressar em um regime de revezamento, voltando ao trabalho em junho e alternando com quem hoje está trabalhando normalmente. Todos os colaboradores, incluindo

diretoria e a mão de obra administrativa e comercial, fazem parte do rodízio em comento, que pode se estender por até quatro meses (fim de agosto).

As exportações apresentaram retração de 19,4% na receita líquida contra o 1T19, sinalizando dificuldades nos principais mercados da Companhia, com volumes menores sendo vendidos para Chile, Peru e Argentina. Com restrições de locomoção, relacionadas à prevenção à Covid-19, equivalentes ou mais severas do que as que vêm sendo aplicadas no Brasil, não vislumbramos uma rápida recuperação de volumes nos mercados da América do Sul.

O menor número de entregas tem sido parcialmente compensado em resultados pela maior rentabilidade nas operações, considerando que o atual patamar do câmbio ajudou as margens operacionais no 1T20. As expectativas positivas para a exportação no curto prazo estão representadas pela carteira de pedidos voltada ao continente africano, com o amadurecimento de negociações iniciadas ainda em 2019. No longo prazo, a manutenção da cotação do Dólar no atual valor deverá beneficiar vendas e rentabilidade na medida em que os principais mercados voltem às condições normais.

As operações controladas e coligadas no exterior também foram afetadas pelos desdobramentos da pandemia. Nas controladas, observamos os maiores impactos derivados da crise no 1T20 na Marcopolo China, localizada no país de origem da doença, com queda de produção de 82,2% e resultado negativo de R\$ 3,3 milhões no 1T20, e na Marcopolo México.

Os resultados da Marcopolo México foram negativamente afetados pela alta desvalorização do Peso Mexicano contra o Dólar, moeda funcional da controlada. Enquanto parte significativa dos custos é composta por importações, vendas relevantes foram referenciadas na moeda local. A conversão dos resultados dos negócios para a moeda funcional, adicionando-se o impacto do aumento de custos, levou a operação a apurar resultado negativo de R\$ 10,7 milhões no 1T20.

Entre as operações coligadas, o destaque positivo foi a recuperação de resultados da NFI Group Inc., contribuindo com R\$ 18,0 milhões ao resultado da equivalência patrimonial.

Cada operação no exterior experimenta a atual crise de forma específica, a partir da amplitude do contágio e das medidas de prevenção da Covid-19 adotadas em cada país. A grande maioria das controladas e coligadas realizaram *lockdowns* que persistiram durante todo o mês de abril. Até o momento, a unidade com menor impacto foi a australiana Volgren, cujas operações foram suspensas por apenas 10 dias, com boas perspectivas de vendas durante o restante de 2020.

Desde os primeiros sinais da Covid-19 na China, a Marcopolo vem trabalhando na mitigação dos riscos associados à doença, buscando preventivamente a proteção da saúde de seus colaboradores.

Nesse período, a Companhia adotou férias coletivas, feriados estendidos, flexibilização, suspensão ou redução da jornada de trabalho em todas as operações, nos mais diversos formatos. A distribuição de máscaras, disponibilização de álcool em gel, instalação de pias adicionais, viabilização de maior espaçamento nas linhas de produção e nos serviços de transporte dos colaboradores, veiculação de palestras e

compartilhamento de cartilhas informativas, também estão entre as medidas preventivas promovidas pela Companhia.

Paralelamente, a Marcopolo trabalha em medidas de contenção de custos e preservação do caixa, reduzindo ao máximo as despesas não obrigatórias, fazendo uso dos instrumentos de redução de custos com folha de pagamento, restringindo investimentos, cancelando novas etapas do programa de distribuição de proventos, renegociando prazos de pagamento, redobrando a atenção nas contas a receber e na cobrança, incluindo o Banco Moneo e unidades faturadas dentro do programa Caminho da Escola. Os estoques de produtos prontos e de matéria-prima também estão sendo adequados à nova realidade de mercado.

O baixo endividamento, a posição saudável de caixa e a estrutura enxuta de custo fixo da Companhia a auxiliam a realizar os ajustes necessários. A Marcopolo tem atuado diariamente em ações focadas na superação do atual cenário, fazendo uso das ferramentas disponíveis para a manutenção dos seus resultados em níveis saudáveis, considerando a rápida queda de demanda. O momento pede o equilíbrio entre objetividade e parcimônia.

O desafio enfrentado pelo mundo não possui precedentes recentes. Busca-se de formas diversas a limitação da circulação da população e dados sobre sua movimentação foram alçados aos noticiários. Nesse ambiente, o transporte coletivo procura alternativas para reinventar-se, já que milhões de pessoas dependem desse sistema fundamental para exercer atividades essenciais à sociedade.

Ciente de sua missão e como protagonista em soluções sustentáveis de mobilidade, a Companhia vem desenvolvendo, em conjunto com clientes e parceiros, opções focadas na prevenção da Covid-19. Os sistemas de transporte coletivo não podem parar e a Marcopolo segue engajada para viabilizar viagens cada vez mais confortáveis e seguras. Seguimos confiantes de que em breve poderemos voltar a nos concentrar em aproximar pessoas.

Iniciamos a crise com uma boa carteira de pedidos e houve poucos cancelamentos. Apesar de em volumes menores, continuamos recebendo novos pedidos diariamente, tanto para o mercado interno, como, em especial, para o mercado externo, compondo uma carteira que, mantido o ritmo atual de produção no Brasil, nos dá visibilidade até o final de julho. Acreditamos que essa composição de produção, cumulada com o uso eficiente das alavancas internas e governamentais para redução de custos, nos permitirá atravessar esse momento de dificuldade global com segurança e consistência.

A Administração.

**BALANÇO PATRIMONIAL**

ATIVO	IRFS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19R2) - em R\$ mil	
	Consolidado	
	31/03/20	31/12/19
<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalente de caixa	911.666	1.074.622
Ativos financeiros a valor justo no resultado	-	98.314
Instrumentos financeiros derivativos	1.605	1.849
Contas a receber de clientes	976.252	863.015
Estoques	707.521	552.691
Impostos a recuperar	217.308	158.941
Outras contas a receber	105.580	85.787
	<b>2.919.932</b>	<b>2.835.219</b>
<b>Não Circulante</b>		
Partes relacionadas	-	-
Ativos financeiros disponíveis p/ Venda	67.284	51.646
Impostos a Recuperar	4.734	4.151
IR e contribuição social diferidos	154.723	120.258
Depósitos judiciais	67.914	68.787
Contas a receber de clientes	427.773	360.775
Outras contas a receber	6.328	1.976
Investimentos	615.548	472.580
Propriedade para investimento	48.680	48.906
Imobilizado	989.240	941.203
Intangível	313.882	288.177
	<b>2.696.106</b>	<b>2.358.459</b>
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>5.616.038</b>	<b>5.193.678</b>
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Consolidado	
	31/03/20	31/12/19
<b>Circulante</b>		
Fornecedores	436.952	377.527
Empréstimos e financiamentos	695.689	623.543
Instrumentos financeiros derivativos	6.494	548
Salários e férias a pagar	108.468	141.051
Impostos e contribuições a recolher	97.921	75.519
Partes relacionadas	-	-
Adiantamentos de clientes	97.079	90.792
Representantes comissionados	59.232	37.884
Juros sobre o capital próprio e dividendos	65.793	16.958
Participação dos administradores	1.591	4.924
Outras Contas a Pagar	137.182	143.660
	<b>1.706.401</b>	<b>1.512.406</b>
<b>Não Circulante</b>		
Empréstimos e financiamentos	1.290.081	1.179.282
Provisão para contingências	86.673	85.242
Impostos a recolher	-	-
Obrigações por conta de participações societárias	23.178	23.178
Outras contas a pagar	39.798	35.158
	<b>1.439.730</b>	<b>1.322.860</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>		
Capital social realizado	1.334.052	1.334.052
Reserva de capital	3.690	3.690
Reserva de lucros	733.119	796.145
Ações em tesouraria	(31.454)	(31.454)
Ajustes de avaliação patrimonial	371.960	207.646
	<b>2.411.367</b>	<b>2.310.079</b>
<b>Participação dos não-controladores</b>	<b>58.540</b>	<b>48.333</b>
	<b>2.469.907</b>	<b>2.358.412</b>
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>5.616.038</b>	<b>5.193.678</b>

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PwC Auditores Independentes estão disponíveis nos sites:

[www.cvm.org.br](http://www.cvm.org.br) e [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br)

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO**

IRFS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19R2) - em R\$ mil

CONTAS	Consolidado	
	31/03/20	31/03/19
<b>Receita líquida de vendas e serviços</b>	<b>919.399</b>	<b>898.587</b>
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(769.327)	(760.584)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>150.072</b>	<b>138.003</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>	16,3%	15,8%
Com vendas	(52.915)	(47.573)
Despesas de administração	(47.670)	(41.952)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(4.297)	(5.793)
Resultado da equivalência patrimonial	34.154	(404)
<b>Lucro Operacional</b>	<b>79.344</b>	<b>42.281</b>
Receitas Financeiras	250.342	46.003
Despesas financeiras	(353.951)	(44.340)
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(103.609)</b>	<b>1.663</b>
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>(24.265)</b>	<b>43.944</b>
<b>Imposto de Renda e contribuição social</b>		
Corrente	(90)	(3.643)
Diferido	35.073	(13.308)
<b>Lucro líquido do exercício das operações continuadas</b>	<b>10.718</b>	<b>26.993</b>
<b>Lucro líquido por ação - R\$</b>	<b>0,01141</b>	<b>0,02595</b>

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PwC Auditores Independentes estão disponíveis nos sites:  
[www.cvm.org.br](http://www.cvm.org.br) e [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br)

**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA**

IRFS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19R2) - em R\$ mil

FLUXO DE CAIXA	Consolidado	
	31/03/20	31/03/19
<b>Demonstração dos fluxos de caixa - Método indireto</b>		
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>10.718</b>	<b>26.993</b>
Fluxo de caixa das atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	22.556	18.369
Custo na venda de ativos de investimentos, imobilizado e intangível	1.719	1.108
Equivalência patrimonial	(34.154)	404
Provisão para riscos de créditos	(2.929)	1.759
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	(34.983)	16.951
Juros e variações apropriados	223.759	18.300
Participações dos não controladores	(3.577)	2.774
<b>Variações nos ativos e passivos</b>		
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	(153.094)	58.596
(Aumento) redução em títulos e valores mobiliários	82.920	(9.206)
(Aumento) redução nos estoques	(120.584)	1.655
(Aumento) redução em outras contas a receber	(101.975)	(10.522)
Aumento (redução) em fornecedores	37.240	(10.896)
Aumento (redução) em outras contas a pagar	11.392	(23.158)
<b>Caixa gerado nas atividades operacionais</b>	<b>(60.992)</b>	<b>93.127</b>
Impostos sobre o lucro pagos	(90)	(3.643)
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>(61.082)</b>	<b>89.484</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>		
Investimentos	-	-
Aquisição de investimento	-	-
Dividendos de subsidiárias	448	1.200
Adições de imobilizado	(48.356)	(27.037)
Adições de intangível	(1.422)	(2.423)
Receb. De venda de ativo imobilizado	6	112
<b>Caixa líquido usado nas atividades de investimentos</b>	<b>(49.324)</b>	<b>(28.148)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>		
Emissão de ações	-	69.430
Ações em tesouraria	-	1.268
Empréstimos e financiamentos tomados de terceiros	248.328	334.542
Pagamentos de empréstimos	(298.533)	(324.942)
Pagamentos de juros sobre empréstimos	(15.397)	(17.245)
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(24.966)	(82.909)
<b>Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos</b>	<b>(90.568)</b>	<b>(19.856)</b>
Variação cambial s/ caixa e equivalentes de caixa	38.018	1.505
<b>Varição cambial s/ caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>38.018</b>	<b>1.505</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1.074.622	863.467
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	911.666	906.452
<b>Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(162.956)</b>	<b>42.985</b>

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PwC Auditores Independentes estão disponíveis nos sites:

[www.cvm.org.br](http://www.cvm.org.br) e [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br)